



RESUMO NÃO TÉCNICO

PROMORPEC, AGRO-PECUÁRIA, LDA.

HERDADE DA CALADA, COUTADA VELHA, BENAVENTE

PEDIDO DE RENOVAÇÃO DA LICENÇA AMBIENTAL N.º 208/2008

Junho de 2018

Índice

Índice.....	1
1. ÂMBITO	2
2. LOCALIZAÇÃO.....	2
3. REGIME DE FUNCIONAMENTO E NÚMERO DE TRABALHADORES	3
4. CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA.....	3
5. PROCESSO PRODUTIVO	3
6. CONSUMO DE RECURSOS.....	5
6.1. MATÉRIAS-PRIMAS	5
6.2. ÁGUAS DE ABASTECIMENTO	5
6.3. ENERGIA	5
7. EMISSÕES PARA O MEIO AMBIENTE	6
7.1. EMISSÕES PARA O AR	6
7.2. EMISSÕES DE ÁGUAS RESIDUAIS – DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS	6
7.3. RUÍDO	7
7.4. ÁGUAS PLUVIAIS	7
7.5. RESÍDUOS.....	7
7.6. CADÁVERES E TECIDOS ANIMAIS.....	8
8. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E MITIGAÇÃO DOS POTENCIAIS IMPACTES AMBIENTAIS.....	8

1. ÂMBITO

O presente documento consiste no Resumo Não Técnico (RNT) do pedido de renovação da licença ambiental, sem alteração, da exploração pecuária da Promorpec, Agro-pecuária, Lda., com contribuinte n.º 503 894 311, denominada por Exploração Pecuária da Herdade da Calada, sita em Rua da Calada n.º30, Coutada Velha, freguesia de Benavente, concelho de Benavente e distrito de Santarém.

A exploração pecuária da Herdade da Calada destina-se à produção de suínos para abate, com o CAE_{Rev.3} 01460, sendo que se encontra abrangida pelo Diploma da Prevenção e Controlo Integrado da Poluição (adiante designado PCIP), regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 173/2008, de 26 de Agosto, ora revogado pelo Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de Agosto. A atividade está inserida no PCIP, inserindo-se na categoria 6.6.b do Anexo I, uma vez que apresenta uma capacidade instalada para 5 560 porcos com mais de 30 kg.

2. LOCALIZAÇÃO

Como já referido acima, a exploração pecuária da Herdade da Calada, situa-se na Rua da Calada, n.º 30, Coutada Velha, estando situada ao nível das NUT S II (Nomenclatura das Unidades Territoriais) na Região Alentejo e na Sub-Região Lezíria do Tejo, ao nível das NUT S III.

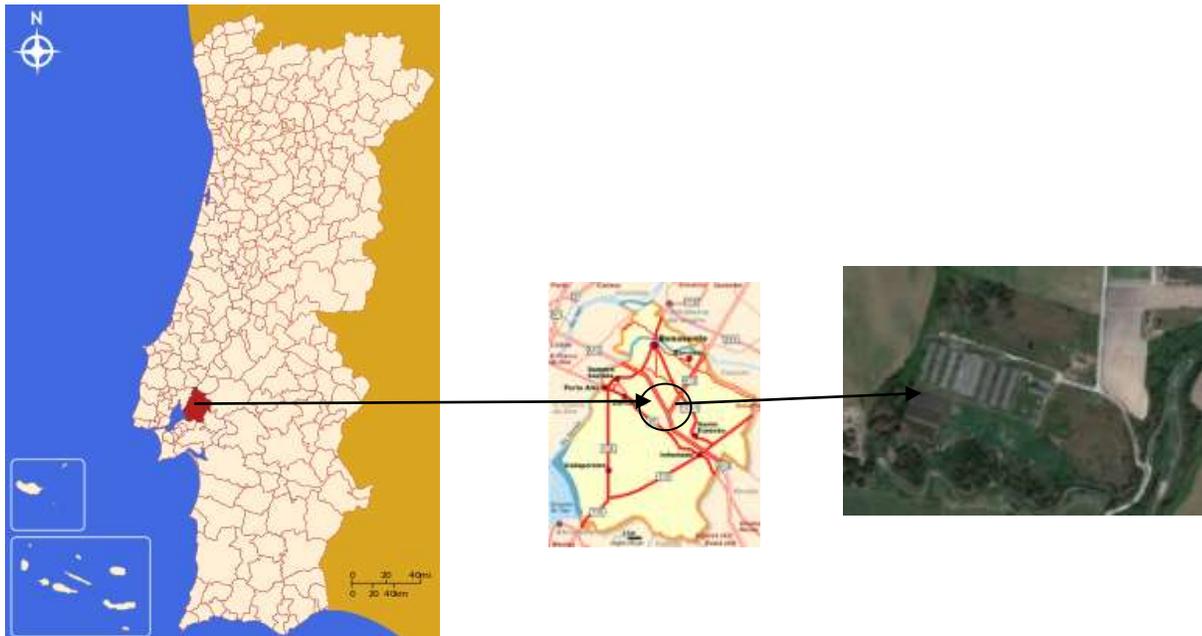


Figura n.º 1. Localização da Exploração Pecuária da Herdade da Calada.

3. REGIME DE FUNCIONAMENTO E NÚMERO DE TRABALHADORES

A exploração pecuária apresenta um regime de funcionamento de Segunda-Feira a Domingo, durante 365 dias, com turnos diários rotativos, não excedendo as 40h semanais. A exploração pecuária para o seu normal funcionamento necessita de pelo menos 8 trabalhadores. Atualmente, à data da elaboração do presente pedido de renovação da Licença Ambiental, a exploração apresenta 7 funcionários (5 homens e 2 mulheres).

4. CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA

A referida exploração pecuária apresenta licença válida para produção intensiva de suínos, com capacidade instalada para um efetivo pecuário de **728 porcas em ciclo fechado** - 1085 CN, o que atualizando para o fator atual de conversão (1,52 em vez de 1,49) corresponde **1107 CN**.

A instalação pecuária está inserida numa propriedade com 16,725 ha com uma área coberta de 12.756,85 m².

5. PROCESSO PRODUTIVO

Tal como já referido, a exploração pecuária destina-se à produção de suínos para abate, apresentando uma capacidade máxima para alojar cerca de 728 reprodutoras, correspondendo **1106,56 CN**.

Em média, a exploração pecuária da Herdade da Calada, produz cerca de 5.897,00 porcos de engorda e cerca de 3.561,00 leitões.

De seguida apresentamos o esquema do processo produtivo da exploração (figura n.º 3).

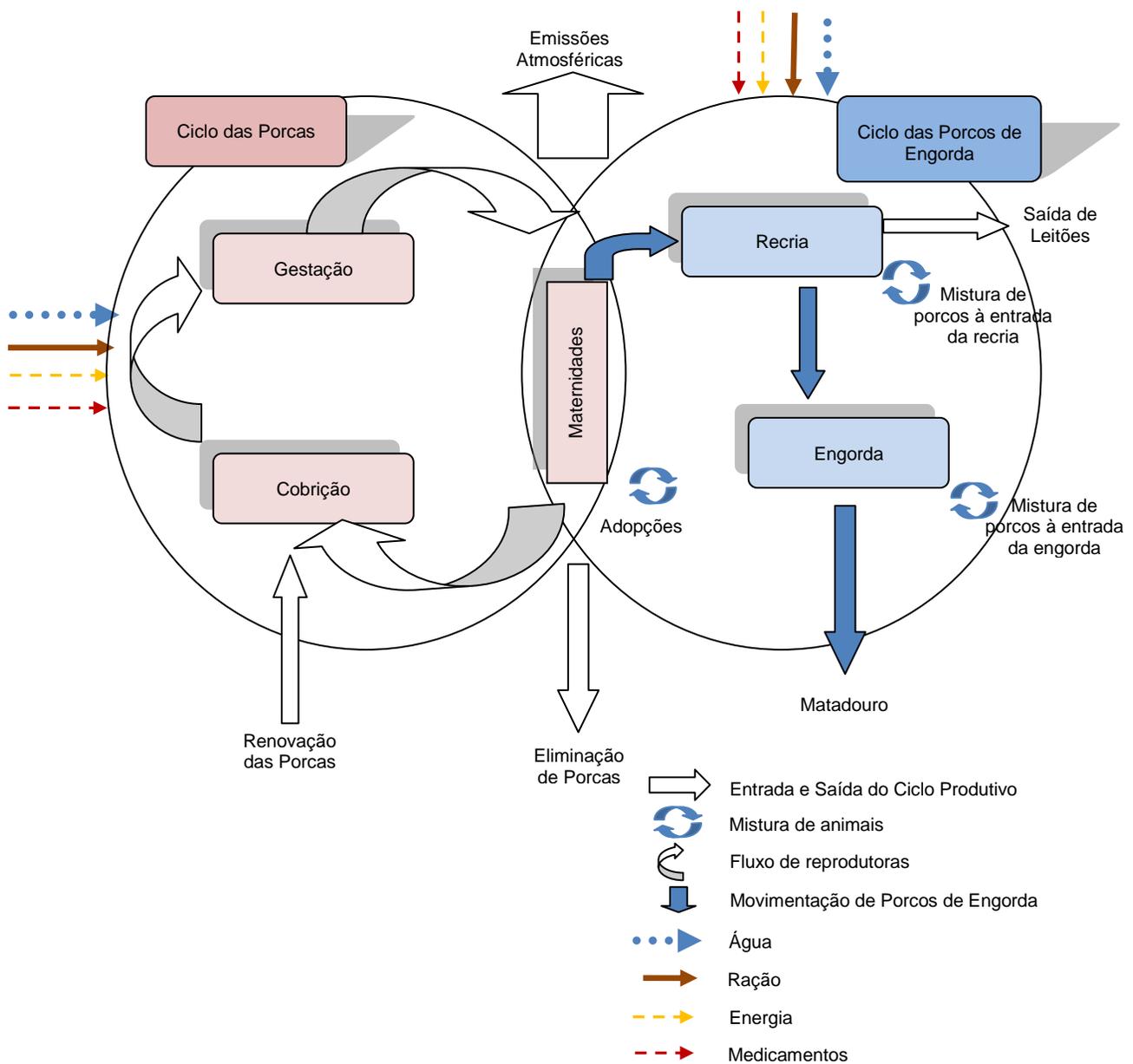


Figura n.º 3. Diagrama do Processo Produtivo

6. CONSUMO DE RECURSOS

6.1. MATÉRIAS-PRIMAS

A exploração pecuária da Herdade da Calada consome ração para a alimentação dos animais, tanto a granel como a saco. Em média são consumidos 4.704,92 ton de ração para alimentação e medicação animal.

6.2. ÁGUAS DE ABASTECIMENTO

A exploração pecuária da Herdade da Calada apresenta dois furos de captação de água subterrânea (AC1, e AC2). Existem dois caudalímetros que efetuam a contabilização dos consumos de água na exploração.

Os furos encontram-se licenciados através dos seguintes Títulos n.º A005051.2015.RH5 (AC1) e n.º A013445.2014.RH5 (AC2).

Em média são consumidos cerca de 17.918 m³ de água, na exploração pecuária da Herdade da Calada. A água de bebida dos funcionários é assegurada pelo fornecimento de água engarrafada.

6.3. ENERGIA

A instalação pecuária da Herdade da Calada consome energia eléctrica na exploração pecuária durante todo o processo produtivo da exploração pecuária (pavilhões de produção e filtro sanitário).

Os equipamentos responsáveis pelo consumo de energia eléctrica despendido na exploração pecuária são, nomeadamente os equipamentos de lavagem de alta pressão, sistema de iluminação, lâmpadas de aquecimento, sistema de ambiente controlado, bombas dos furos de captação de água, sistema de tratamento de efluentes pecuários e sistema de alimentação automatizada.

Em média, a exploração consome cerca de 333.331 kWh/ano (71,7 tep).

EMISSÕES PARA O MEIO AMBIENTE

6.4. EMISSÕES PARA O AR

Na exploração da Herdade da Calada produz-se na sua grande maioria emissões difusas provenientes dos efluentes pecuários produzidos nos parques de produção e da sua armazenagem no sistema de tratamento de efluentes pecuários.

6.5. EMISSÕES DE ÁGUAS RESIDUAIS – DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS

Na exploração pecuária da Herdade da Calada são produzidos dois tipos de águas residuais: domésticas e industriais (efluente pecuário).

As águas residuais domésticas são provenientes do filtro sanitário existente à entrada da exploração, que se destina ao uso diário dos funcionários. Estas águas residuais domésticas são encaminhadas através de um sistema de drenagem para cinco fossas estanques.

As águas residuais produzidas durante o processo produtivo são temporariamente armazenadas em valas de retenção existentes sob o pavimento, sendo posteriormente encaminhadas por gravidade para o poço de recepção com capacidade para 95 m³.

Este poço de recepção está equipado com um agitador e bomba elevatória que eleva o efluente para o tamisador. O tamisador é do tipo rotativo e o efluente é forçado a atravessar o crivo que o constitui sendo separado a fracção sólida (tamisados) da fracção líquida. A fracção sólida é armazenada na nitreira (zona impermeável) com capacidade para 216 ton.

A fracção líquida (chorume) é encaminhada para a 1.ª lagoa anaeróbia com capacidade de 6.240,4 m³. Posteriormente é encaminhada para a lagoa anaeróbia n.º 2 com 4.699,6 m³ de capacidade.

Da lagoa anaeróbia n.º 2, as águas passam por gravidade para a 3.ª lagoa anaeróbia com capacidade de 5.387,4 m³.

Estas lagoas promovem o tratamento anaeróbio dos efluentes, proporcionando reduções significativas da carga orgânica com baixos índices de produção de lamas. Favorecem ainda a degradação da matéria orgânica azotada por amonificação.

Este sistema de tratamento não apresenta a mesma finalidade do que há alguns anos atrás, tratando-se agora de um sistema alternativo de armazenamento de efluentes pecuários, salvaguardando assim capacidade de armazenamento para os meses em que agronomicamente não seria possível proceder à valorização agrícola.

As águas residuais provenientes do processo produtivo, que chegam aos sistemas de lagunagem, são recolhidas e encaminhadas para os solos onde se efetua a valorização agrícola, cumprindo o Código de Boas Práticas Agrícolas (CBPA) e a legislação vigente.

6.6. RUÍDO

De uma forma geral, a atividade suinícola não é considerada uma atividade ruidosa. Desde o licenciamento inicial não ocorreram alterações aos equipamentos e/ou às instalações que interferissem direta ou indiretamente com os níveis de ruído anteriormente existentes na exploração. Como tal, de acordo com o Regulamento Geral de Ruído (Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de Janeiro), não são monitorizados os níveis de ruído.

6.7. ÁGUAS PLUVIAIS

As águas pluviais são naturalmente encaminhadas para um sistema de drenagem natural de águas pluviais. Durante o percurso, as águas pluviais são mantidas totalmente separadas das águas residuais e superfícies sujas, evitando a sua contaminação para que a descarga final se faça sem efeitos adversos no meio recetor.

6.8. RESÍDUOS

A atividade suinícola não é considerada um grande produtor de resíduos. No entanto, da sua atividade, surgem alguns resíduos, tais como as sacas de papel (ração), resíduos hospitalares do grupo III e grupo IV e alguns resíduos de plástico.

Os resíduos perigosos do grupo III e do grupo IV, resultantes da administração de medicamentos aos animais, foram devidamente encaminhados para operador licenciado – Ambimed, que procede à eliminação por autoclavagem e incineração adequadas.

Internamente os resíduos são acondicionados de forma temporária em recipientes fornecidos pela Ambimed, com volume de 60 litros, no caso dos resíduos hospitalares grupo III (18 02 02) e volume de 3 litros para os resíduos hospitalares grupo IV (18 02 02), devidamente identificados, colocados no laboratório da instalação, sendo recolhidos mensalmente.

Quanto aos outros resíduos, estes são devidamente acondicionados em Bidões/Big Bags e posteriormente encaminhados para uma entidade licenciada para o efeito. Os resíduos equiparados a urbanos produzidos nas instalações sociais são colocados no contentor municipal mais próximo.

6.9. CADÁVERES E TECIDOS ANIMAIS

Durante o processo produtivo ocorrem mortes de animais, sendo que a gestão deste subproduto é realizada através de uma empresa devidamente autorizada, em alternativa ao sistema SIRCA Suínos.

Os cadáveres são armazenados numa câmara de congelação existente na exploração, sendo recolhidos com uma periodicidade semanal pela empresa ITS – Industria Transformadora de Subprodutos, SA.

7. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E MITIGAÇÃO DOS POTENCIAIS IMPACTES AMBIENTAIS

Os potenciais impactes ambientais na suinicultura estão relacionados com a produção de efluentes pecuários, o consumo de água associado aos desperdícios, consumo de energia, valorização agrícola do Efluente Pecuário, as emissões atmosféricas, entre outras. Todas as medidas de minimização e/ou mitigação estão consideradas nas melhores técnicas disponíveis, apresentadas de seguida, de acordo com o novo documento publicado pelo Jornal Oficial da União Europeia, na Decisão de Execução (EU) 2017/302 da Comissão de 15 de Fevereiro de 2017.

N.º MTD	Descrição	Implementada	Método Implementação
MTD 2.2.	Educar e formar o pessoal, especialmente em relação a:	SIM	Plano de Formação
MTD 2.2. a)	regulamentação aplicável, criação de animais, sanidade e bem-estar animais, gestão do estrume, segurança dos trabalhadores,	SIM	Plano de Formação
MTD 2.2. b)	transporte e espalhamento de estrume no solo,	SIM	Plano de Formação
MTD 2.2. c)	planeamento de atividades,	SIM	Plano de Formação
MTD 2.2. d)	planeamento e gestão de emergências,	SIM	Plano de Formação
MTD 2.2. e)	reparação e manutenção dos equipamentos.	SIM	Plano de Formação
MTD 2.4.	Verificar, reparar e manter regularmente estruturas e equipamento, como:	SIM	Equipa Manutenção
MTD 2.4. a)	instalações de armazenamento de chorume, de modo a detetar sinais de danos, degradação ou fugas,	SIM	Equipa Manutenção
MTD 2.4. b)	bombas de chorume, misturadores, separadores, irrigadores,	SIM	Equipa Manutenção
MTD 2.4. c)	sistemas de abastecimento de alimentos e de água,	SIM	Equipa Manutenção
MTD 2.4. d)	sistema de ventilação e sensores de temperatura,	SIM	Equipa Manutenção
MTD 2.4. e)	silos e equipamentos de transporte (p. ex., válvulas, tubos),	SIM	Equipa Manutenção
MTD 2.4. f)	sistemas de limpeza do ar (p. ex., através de inspeções regulares).	SIM	Equipa Manutenção
MTD 2.4. g)	Pode incluir a limpeza da exploração e o controlo de pragas.	SIM	Equipa Manutenção
MTD 2.5.	Armazenar os animais mortos de modo a evitar ou reduzir emissões.	SIM	Necrotério
MTD 3.1.	Redução do teor de proteína bruta mediante um regime alimentar com valor equilibrado de azoto, tendo em conta as necessidades de energia e de aminoácidos digeríveis.	SIM	Estas técnicas já estão implementadas há algum tempo, recorrendo a matérias-primas protéicas digeríveis constantes no catálogo internacional da FEFAC.

N.º MTD	Descrição	Implementada	Método Implementação
MTD 3.2.	Alimentação multifaseada com uma dieta adaptada às necessidades específicas do período de produção.	SIM	Todas estas técnicas estão intrinsecamente relacionadas com as boas práticas fabris para a produção de alimentação animal. Atualmente, são adquiridos os premix a entidades externas certificadas para adicionar à ração animal, tendo como principal objetivo, tornar mais eficiente o alimento, em termos de custo, qualidade e redução dos teores de nutrientes excretados.
MTD 3.3.	Adição de quantidades controladas de aminoácidos essenciais a uma dieta pobre em proteína bruta.	SIM	
MTD 3.4.	Utilizar aditivos autorizados para alimentação animal que tenham em vista reduzir o azoto total excretado.	SIM	
MTD 4.a)	Alimentação multifaseada com uma dieta adaptada às necessidades específicas do período de produção.	SIM	As enzimas são utilizadas no fabrico das rações, para, entre outras razões, aumentar o valor nutricional das rações, reduzindo ainda o custo da ração, uma vez que ajuda na retenção do fósforo por parte do animal, diminuindo assim a contaminação pela excreção do fósforo.
MTD 4.b)	Utilizar aditivos autorizados para alimentação animal que tenham em vista reduzir o fósforo total excretado (p. ex., fitase).	SIM	
MTD 4.c)	Utilização de fosfatos inorgânicos altamente digeríveis para a substituição parcial de fontes convencionais de fósforo nos alimentos.	SIM	
MTD 5.a)	Manter um registo do consumo de água	SIM	Registos Internos
MTD 5.b)	Detetar e reparar fugas de água.	SIM	Plano Manuetenção
MTD 5.c)	Utilizar equipamentos de limpeza de alta pressão para a limpeza do alojamento dos animais e dos equipamentos.	SIM	Máquinas Alta Pressão
MTD 5.d)	Selecionar e utilizar equipamento adequado (p. ex., bebedouros de tetinas, bebedouros redondos, recipientes de água) para uma categoria de animal específica, garantindo simultaneamente a disponibilidade de água (ad libitum).	SIM	Em processo de conversão para bebedouros mais eficientes.
MTD 5.e)	Verificar e, se necessário, ajustar regularmente a calibração do equipamento de abeberamento.	SIM	Plano Manuetenção
MTD 6.a)	Manter tão reduzida quanto possível a extensão de zonas sujas.	SIM	
MTD 6.b)	Minimizar a utilização de água.	SIM	

N.º MTD	Descrição	Implementada	Método Implementação
MTD 7.a)	Drenar águas residuais para um recipiente específico ou para uma instalação de armazenamento de chorume.	SIM	Sistema de Lagunagem
MTD 7.b)	Tratar as águas residuais.	SIM	Sistema de Lagunagem
MTD 7.c)	Espalhamento de águas residuais no solo através, p. ex., de sistemas de irrigação, como aspersores, pulverizadores com tração, cisternas, aparelhos com tubos injetores	SIM	PGEP
MTD 8.a)	Sistemas de aquecimento/arrefecimento e de ventilação de elevada eficiência	SIM	Lâmpadas Aquecimento
MTD 8.d)	Utilização de dispositivos de iluminação eficientes em termos energéticos.	SIM	Lâmpadas Fluorescentes
MTD 8.h)	Utilizar ventilação natural.	SIM	Janelas
MTD 11.a).3.	Aplicar alimentação ad libitum; Aplicabilidade geral.	SIM	Plano Produção
MTD 11.a).4.	Utilizar alimentos húmidos ou granulados ou acrescentar matérias-primas gordurosas ou agentes aglutinantes aos sistemas de alimentos secos;	SIM	Plano Produção
MTD 13.b)ii)	manter os animais e pavimentos secos e limpos (p. ex., evitar derramar alimentos e evitar dejeções em zonas de repouso ou pavimentos parcialmente ripados),	SIM	
MTD 13.b)iii)	remover frequentemente o estrume para uma instalação de armazenamento externa e coberta,	SIM	Valas de Retenção - Poço Receção
MTD 13.c)i)	aumentar a altura da saída do ar de exaustão (p. ex., acima do nível do telhado, colocar chaminés, desviar a saída de ar de exaustão para a cumeeira, em vez da parte inferior da parede),	SIM	
MTD 13.c)ii)	aumentar a velocidade de ventilação da saída vertical,	SIM	
MTD 13.f)3.	Digestão anaeróbia. Ver a aplicabilidade da MTD 19.b.	SIM	Sistema de Lagunagem
MTD 13.g)2.	Incorporar o estrume o mais rapidamente possível	SIM	CHORUME - PGEP
MTD 17.a)	Minimizar a agitação do chorume.	SIM	
MTD 17.b)iii)	Usar uma proteção flexível e/ou flutuante na lagoa de chorume: p. ex.: crosta natural,	SIM	
MTD 18.a)	Utilizar instalações de armazenamento resistentes a fatores mecânicos, químicos e térmicos.	SIM	
MTD 18.b)	Selecionar uma instalação de armazenamento com capacidade suficiente para armazenar o chorume durante os períodos em que não seja possível espalhá-lo no solo.	SIM	

N.º MTD	Descrição	Implementada	Método Implementação
MTD 18.c)	Construir instalações e utilizar equipamentos para recolha e transferência de chorume resistentes a fugas (p. ex., poços, canais, drenos, centrais de bombagem).	SIM	
MTD 18.d)	Armazenar o chorume em lagoas com revestimento (base e paredes) impermeável: p. ex., argila ou plástico (revestimento simples ou duplo).	SIM	Betão
MTD 18.f)	Verificar a integridade estrutural das instalações de armazenamento pelo menos uma vez por ano.	SIM	Plano de Manutenção
MTD 20.a)i)	Avaliar os terrenos que vão receber o estrume, para identificar os riscos de escorrência, tendo em conta: o tipo de solo, as condições e o declive do terreno,	SIM	CBPA
MTD 20.a)ii)	Avaliar os terrenos que vão receber o estrume, para identificar os riscos de escorrência, tendo em conta: as condições climáticas,	SIM	CBPA
MTD 20.a)iii)	Avaliar os terrenos que vão receber o estrume, para identificar os riscos de escorrência, tendo em conta: a drenagem e a irrigação do terreno,	SIM	CBPA
MTD 20.a)iv)	Avaliar os terrenos que vão receber o estrume, para identificar os riscos de escorrência, tendo em conta: a rotação das culturas,	SIM	CBPA
MTD 20.a)v)	Avaliar os terrenos que vão receber o estrume, para identificar os riscos de escorrência, tendo em conta: os recursos hídricos e as zonas de águas protegidas.	SIM	CBPA
MTD 20.b)	Manter distância suficiente entre os terrenos onde se espalha o estrume (mantendo uma faixa de terreno não tratado) e: 1. zonas onde há risco de escorrência para a água, como cursos de água, nascentes, furos, etc., 2. propriedades vizinhas (incluindo sebes).	SIM	CBPA
MTD 20.c)	Evitar o espalhamento do estrume quando o risco de escorrência é significativo. Em especial, o estrume não é aplicado quando: 1. o campo está inundado, gelado ou coberto de neve, 2. as condições do solo (p. ex., saturação de água ou compactação) conjugadas com o declive do terreno e/ou as condições de drenagem sejam de tal natureza que o risco de escorrência ou drenagem seja alto, 3. as escorrências podem ser previstas em função das previsões de chuva.	SIM	CBPA
MTD 20.d)	Adaptar a taxa de espalhamento do estrume tendo em conta o teor de azoto e de fósforo do estrume, além das características do solo (p. ex., teor de nutrientes), as necessidades das culturas sazonais e as condições meteorológicas ou as condições do campo que possam favorecer escorrências.	SIM	CBPA
MTD 20.e)	Espalhar o estrume em consonância com as carências de nutrientes das culturas.	SIM	CBPA

N.º MTD	Descrição	Implementada	Método Implementação
MTD 20.f)	Verificar regularmente os campos onde foram efetuados os espalhamentos de modo a identificar quaisquer sinais de escorrências e responder adequadamente quando necessário.	SIM	CBPA
MTD 20.g)	Assegurar acesso adequado à instalação de armazenamento de estrume e verificar que não há derrames durante o carregamento.	SIM	CBPA
MTD 20.h)	Verificar se o equipamento de espalhamento de estrume está em boas condições de funcionamento e ajustado para uma taxa de aplicação adequada.	SIM	CBPA
MTD 21.a)	Diluição do chorume, seguida de técnicas como, p. ex., sistemas de irrigação a baixa pressão.	Não	Não é efetuada a diluição
MTD 21.b)2.	Espalhador em banda, mediante a aplicação de uma das seguintes técnicas: Coluna	SIM	Cisternas com espalhador incorporado
MTD 22.	A fim de reduzir as emissões de amoníaco para o ar provenientes do espalhamento do estrume no solo, a MTD consiste em incorporar o estrume no solo o mais rapidamente possível.	SIM	CBPA
MTD 24.b)	Estimativa do teor de azoto total e de fósforo total do estrume, recorrendo à análise do estrume	SIM	Análise Chorume
MTD 25.a)	Estimativa, recorrendo a um balanço de massas baseado nas excreções e no azoto total (ou azoto amoniacal total) presente em cada fase de gestão do estrume. (Uma vez por ano para cada categoria animal.)	SIM	PRTR
MTD 25.c)	Estimativa, recorrendo à utilização de fatores de emissão (Uma vez por ano para cada categoria animal.)	SIM	PRTR
MTD 29.a)	Consumo de água.	SIM	Registos Internos
MTD 29.b)	Consumo de energia elétrica.	SIM	Registos Internos
MTD 29.c)	Consumo de combustível.	SIM	Registos Internos
MTD 29.d)	Número de entradas e saídas de animais, incluindo nascimentos e mortes, sempre que pertinente.	SIM	Registos Internos
MTD 29.e)	Consumo de alimentos.	SIM	Registos Internos
MTD 29.f)	Produção de estrume.	SIM	Caderno de Campo
MTD 30.a)i)	reduzir a superfície emissora de amoníaco,	SIM	

N.º MTD	Descrição	Implementada	Método Implementação
MTD 30.a)ii)	umentar a frequência de remoção de chorume (estrupe) para um local de armazenamento externo,	SIM	Valas de Retenção - Poço Receção
MTD 30.a)iv)	manter limpas e secas as camas para animais.	SIM	Valas de Retenção - Poço Receção
MTD 30.0.	Uma fossa profunda (no caso de os pavimentos serem total ou parcialmente ripados) apenas quando combinada com uma medida de mitigação adicional: p. ex.:	SIM	Valas de Retenção - Poço Receção
MTD 30.0.i)	combinação de técnicas de gestão nutricional,	SIM	
MTD 30.3.	Raspador para remoção frequente do chorume (no caso dos pavimentos total ou parcialmente ripados).	SIM	
MTD 30.4.	Remoção regular do chorume por lavagem (no caso dos pavimentos total ou parcialmente ripados).	SIM	
MTD 30.5.	Fossa de estrupe com dimensões reduzidas (no caso de pavimento parcialmente ripado).	SIM	
MTD 30.12.	Bacia de recolha de estrupe (no caso de pavimentos total ou parcialmente ripados).	SIM	
MTD 30.15.	Combinação dos canais de água e de estrupe (no caso de pavimento totalmente ripado).	SIM	

Ainda, para além das MTD's implementadas, a empresa Promorpec, Agro-pecuária, Lda. tem como objectivo num futuro próximo implementar as seguintes medidas:

N.º MTD	Descrição	A implementar	Ano Previsão
MTD 1.1.	Compromisso dos órgãos de gestão, incluindo a administração de topo;	SIM	2027
MTD 1.2.	Definição, pela administração, de uma política ambiental que inclua a melhoria contínua do desempenho ambiental da instalação;	SIM	2027
MTD 1.3.	Planeamento e estabelecimento dos procedimentos, objetivos e metas necessários, em conjugação com planeamento financeiro e investimento;	SIM	2027
MTD 1.4.a)	Aplicação de procedimentos, com especial ênfase para: estrutura e responsabilidade,	SIM	2027
MTD 1.4.b)	Aplicação de procedimentos, com especial ênfase para: formação, sensibilização e competência,	SIM	2027
MTD 1.4.c)	Aplicação de procedimentos, com especial ênfase para: comunicação,	SIM	2027

N.º MTD	Descrição	A implementar	Ano Previsão
MTD 1.4.d)	Aplicação de procedimentos, com especial ênfase para: envolvimento dos trabalhadores,	SIM	2027
MTD 1.4.e)	Aplicação de procedimentos, com especial ênfase para: documentação	SIM	2027
MTD 1.4.f)	Aplicação de procedimentos, com especial ênfase para: controlo eficaz do processo,	SIM	2027
MTD 1.4.g)	Aplicação de procedimentos, com especial ênfase para: programas de manutenção,	SIM	2019
MTD 1.4.h)	Aplicação de procedimentos, com especial ênfase para: preparação e resposta em situações de emergência	SIM	2019
MTD 1.4.i)	Aplicação de procedimentos, com especial ênfase para: salvaguarda do cumprimento da legislação ambiental.	SIM	2019
MTD 1.5.a)	monitorização e medição (ver também relatório de referência elaborado pelo JRC sobre monitorização das emissões de instalações abrangidas pela DEI — ROM),	Não aplicável	
MTD 1.5.b)	medidas preventivas e corretivas,	SIM	2027
MTD 1.5.c)	manutenção de registos,	SIM	2027
MTD 1.5.d)	Auditorias internas ou externas independentes (quando exequível), a fim de determinar se o SGA está ou não em conformidade com as disposições planeadas e se foi corretamente aplicado e mantido;	SIM	2027
MTD 1.6.	Revisão do SGA e da continuidade da sua adequabilidade, aptidão e eficácia pela administração de topo;	SIM	2027
MTD 1.7.	Acompanhamento do desenvolvimento de tecnologias mais limpas;	SIM	2027
MTD 1.8.	Consideração dos impactos ambientais decorrentes do desmantelamento final da instalação na fase de conceção de uma nova instalação e ao longo da sua vida operacional;	SIM	2027
MTD 1.9.	Realização regular de avaliações comparativas setoriais (p. ex., documento de referência setorial do Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria — EMAS).	Não aplicável	
MTD 1.10.	Aplicação de um plano de gestão do ruído (cf. MTD 9);	Não aplicável	
MTD 1.11.	Aplicação de um plano de gestão de odores (cf. MTD 12).	Não aplicável	
MTD 2.3.	Preparar um plano de emergência para lidar com emissões e incidentes imprevistos, como a poluição de massas de água. Pode incluir:	SIM	2019
MTD 2.3. a)	Plano da exploração, indicando os sistemas de drenagem e as fontes de água/efluentes,	SIM	

N.º MTD	Descrição	A implementar	Ano Previsão
MTD 2.3. b)	planos de ação para responder a certas contingências (p. ex., incêndios, fugas ou colapso de instalações de armazenamento de chorume, escorrência descontrolada das pilhas de estrume, derramamentos de óleo),	SIM	
MTD 2.3. c)	equipamento disponível para tratamento de incidentes de poluição (p. ex., equipamento para obstrução de drenos, valas de represamento, divisórias de separação para derrames de óleo).	SIM	
MTD 5.f)	Reutilização de águas pluviais não contaminadas, como água para limpeza.	Não aplicável	
MTD 6.c)	Separar águas pluviais não contaminadas do fluxo de águas residuais que necessitam de tratamento.	SIM	2022